

Moção

Uma aposta na Mobilidade

O Ensino Superior Português tem nos últimos anos vindo a conhecer uma profunda reforma no sentido de o adaptar ao processo de Bolonha, procurando estabelecer em Portugal um Ensino Superior evoluído e de qualidade, ao nível dos parceiros europeus, que consiga promover uma economia sustentada no conhecimento formando cada vez mais e melhor os estudantes, dotando-os das competências Académicas fundamentais para que estes consigam corresponder as expectativas do mercado de trabalho e apostando na investigação científica como motor de desenvolvimento.

Da concretização do processo de Bolonha resulta como objectivo final a criação de um espaço europeu de conhecimento, onde a mobilidade se apresenta como um dos principais pilares, procurando fomentar a partilha de conhecimento científico e a formação de quadros técnicos superiores, e onde se reconhece, não só a mais valia das formações académicas ministradas por países assinantes da declaração de Bolonha, como o desenvolvimento pessoal de cada estudante, docente ou investigador que participa em programas de mobilidade como mais valias inquestionáveis do ponto de vista das relações interpessoais, que promovem a aquisição de novos valores culturais e a valorização da autonomia na vida de cada um.

No relatório da OCDE ao Ensino Superior Português, apresentado em Lisboa a 13 de Dezembro de 2006, e intitulado “REVIEWS OF NATIONAL POLICIES FOR EDUCATION – TERTIARY EDUCATION IN PORTUGAL” podemos ler nas conclusões do seu capítulo 5 “RESEARCH, INNOVATION AND INTERNATIONALISATION” o seguinte:

“The Ministry of Science, Technology and Higher Education, should encourage higher education institutions to adopt a more proactive role in internationalization. An internationalization strategy for each institution should be part of the annual negotiations of the contract between the institution and the Ministry. At the institutional level, grater attention should be paid to providing instructions in foreign languages, especially in English”

Sendo hoje a mobilidade uma aposta a vencer, a quem todos reconhecem inegáveis méritos, criando mais-valias que em coerência com a Estratégia de Lisboa permitam à Europa tornar-se a “economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo”, devemos procurar instituir as ferramentas necessárias a um fortalecimento significativo da mobilidade nacional, europeia e internacional procurando para atrair e fixar recursos humanos altamente qualificados.

Assim, a FAP – Federação Académica do Porto, consciente da necessidade de serem reforçadas tais ferramentas e sendo conhecedora de muitas das dificuldades que os estudantes encontram aquando da sua participação ou tentativa de frequência num programa de mobilidade, como é exemplo o Programa ERAMUS, vem pelo presente meio propor a adopção das seguintes medidas a fim de potenciar a mobilidade estudantil:

- 1. O aumento das bolsas de mobilidade atribuídas aos estudantes do programa ERASMUS.**
- 2. A criação de incentivos financeiros a estudantes que frequentem programas de mobilidade, apontando a título de exemplo, o pagamento do valor mínimo de propina definida pela lei de financiamento do Ensino Superior.**
- 3. A possibilidade de incentivos fiscais na colecta do IRS do agregado familiar dos estudantes que participam em programas de mobilidade.**
- 4. O alargamento da responsabilidade das Instituições de Ensino Superior no país de origem, aumentando as suas competências na procura de alojamento e garantindo uma rede de transportes adequada no país de acolhimento.**
- 5. A criação de uma linha azul de contacto urgente para estudantes em programas de mobilidade nas unidades diplomáticas (embaixadas e/ou consulados) Portugueses nos países de acolhimento.**
- 6. A valorização da experiencia em programas de mobilidade no Suplemento ao Diploma.**